

1 **Ata n° 009/2019-A da Audiência Pública da abertura da Semana de**
2 **Preparação e Prevenção para incêndios Florestais – SP2IF**

3 Aos 08 (oito) dias, do mês de julho, do ano de 2019 (dois mil e dezenove), às 08h,
4 em sede própria, reuniram-se autoridades municipais, vereadores e comunidade
5 para a 9ª-A Audiência Pública do ano de 2019. O mestre de cerimônia diz:
6 Senhoras e senhores, bom dia! A presente audiência pública destina-se a realizar
7 a abertura da semana de preparação e prevenção para os incêndios florestais em
8 2019. Para melhor organização, solicitamos a todos que utilizem os formulários
9 entregues na entrada para encaminhar perguntas ou dúvidas que possam surgir
10 durante a audiência. Ao final das apresentações será aberto espaço para respostas.
11 Convidamos para compor a mesa de honra as seguintes autoridades: o senhor
12 tenente-coronel, Danilo Cavalcante Coelho, comandante do quarto comando
13 regional do Bombeiro Militar; excelentíssimo senhor secretário de meio ambiente
14 de Barra do Garças, Lúcio Violin Junqueira, neste ato representando o
15 excelentíssimo senhor prefeito municipal de Barra do Garças; o senhor capitão
16 Boskowy do quinquagésimo batalhão de infantaria motorizado, neste ato
17 representando o senhor comandante; o senhor secretário municipal de
18 desenvolvimento rural, Fabiano Dall’Agnol; o excelentíssimo senhor secretário
19 de defesa civil, pesca e aquicultura, Paulo Henrique Fernandes Borges; a senhora
20 Maria Ester T. Fava, diretora da ACRIMAT; o senhor Carlos Muniz, neste ato
21 representando a gerência do Parque Estadual da Serra Azul. Agradecemos
22 também a presença do primeiro sargento Adilson, neste ato representando o
23 comandante do DTCEA de Barra do Garças; também o primeiro tenente
24 Weverton Lacerda Cunha, neste ato representando o senhor comandante regional
25 da Polícia Militar. Agradecemos também a presença de todos. Convidamos todos
26 a ficarem de pé para cartarmos o Hino Nacional Brasileiro, letra de Joaquim
27 Osório Duque Estrada e música de Francisco Manoel da Silva. Em tempo,
28 registramos a presença do senhor Marcos Contel, diretor de interiorização da
29 POLITEC. Será realizada nesse momento uma apresentação sobre a semana de
30 prevenção e preparação para os incêndios florestais 2019, pelo primeiro tenente
31 Diniz, comandante adjunto da primeira companhia independente bombeiro
32 militar. O senhor Diniz diz: Gostaria de primeiramente cumprimentar a todas as
33 autoridades aqui já elencadas no nosso cerimonial, desejar um bom dia. E, a todos
34 aqui presentes também desejar um bom dia, os nossos agradecimentos pela
35 presença. Bom, nós fizemos esse convite para virmos aqui para ter uma conversa
36 bem simples e rápida sobre incêndios florestais, que nessa época do ano a gente
37 já começa a enfrentar esse problema. Quem passou ali no centro de Barra do

38 Garças hoje pode verificar que a fumaça de alguns focos de incêndios já começou
39 a baixar. Pelo tempo frio que a gente enfrenta hoje, ela já baixou na cidade e aí
40 começa a nos prejudicar, não é. Então, nós estamos realizando essa semana de
41 preparação e prevenção para os incêndios florestais. Isso é uma atividade
42 desenvolvida pelo corpo de bombeiros a nível estadual, e aqui em Barra do Garças
43 a gente não poderia ficar de fora sem realizar a nossa semana de prevenção, que
44 são várias ações que estaremos realizando durante a semana. Então, basicamente,
45 a missão do corpo de bombeiros militar, a nível de Estado, lá na Constituição
46 Estadual no artigo oitenta e dois, fala que nós somos responsáveis por realizar
47 serviços de prevenção e extinção de incêndio e desempenhar atividades
48 educativas de prevenção de incêndio, pânico coletivos e de proteção ao meio
49 ambiente, que é o que a gente está fazendo aqui hoje. Então, nós temos aí um
50 grande desafio pela frente visto que de primeiro de junho a trinta de junho deste
51 ano nós já tivemos aqui figurando como campeão no número de focos de incêndio
52 a nível federal, nível Brasil. Nós ficamos na frente de todos os Estados. Coisa que,
53 inclusive, saiu bem noticiado nas mídias, no G1, na mídia televisiva, mídia falada.
54 Agora em junho, do começo de junho até agora. Então, basicamente isso daí é o
55 mapa da nossa situação só o mês passado. Eu fui tentar pegar o nosso mapa
56 estadual do início do ano até o presente momento, e ele não carregou de tantos
57 focos de incêndio que a gente tem no nosso Estado nesse período, do começo do
58 ano até agora. Então, esses focos que aparecem aqui nesse mapa que eu peguei,
59 eles são só do mês passado até agora. Então, a gente pode ver que é uma situação
60 muito alarmante. Praticamente no Estado inteiro a gente tem uma situação bem
61 crítica. E, aí, a gente tem a estatística anual, do começo do ano até o presente
62 momento, e a gente permanece no ranking ali no top três dos focos de queimadas
63 a nível federal. A gente só perde para Roraima. A gente continua figurando como
64 segundo colocado daqui na questão dos focos de incêndio no Estado. Então,
65 basicamente, quando nós temos um incêndio florestal ou incêndios em terrenos
66 urbanos, a gente tem vários danos ao meio ambiente, principalmente para os
67 animais e para nós seres humanos. Nós vemos aí perda de gado, animais silvestres
68 também. A gente vê uma anta queimada pelo incêndio florestal e uma raposa
69 também fugindo ali de um incêndio. Então, fica a nossa reflexão: será que onde o
70 fogo começa a vida termina? Uma afirmação que fica aí pra gente fazer essa
71 reflexão. Eu acredito, e muitos dos bombeiros aqui presentes também sabem, que
72 na verdade o manejo inadequado do fogo pelo ser humano é que causa os danos.
73 Não é que onde o fogo começa a vida termina. Na verdade, onde há fogo há vida,
74 porque o fogo foi uma descoberta muito importante para o ser humano, assim
75 como a descoberta da escrita, a descoberta da roda, foi uma ferramenta que nos
76 possibilitou chegar aqui até hoje onde a gente está. Só que, como a gente falou, a

77 questão do manejo desse fogo, como que ele é feito. Na zona rural, nós temos a
78 prática da queimada. É prática rural que utiliza o fogo basicamente, a termos
79 genérico. Mas, aí nós temos a questão da queima controlada, que é o uso do fogo
80 autorizado pela SEMA com o objetivo acessivo pastoris. Ou seja, tem uma
81 diferença aí entre a queimada e a queima controlada. Certo? A queima controlada
82 eu posso fazer. Ela é legal. Eu consigo autorização junto ao órgão ambiental e eu
83 posso fazer desde que siga as normas ambientais referentes ao assunto. Já a
84 queimada é simplesmente o uso do fogo. Talvez eu possa fazer, vamos colocar
85 uma situação hipotética, o uso do fogo para fazer meu acero na minha fazenda e
86 ele descontrola. Sem autorização da SEMA já estaria errado, não é, vamos colocar
87 assim. Mas, a gente tem que lembrar que, mesmo com autorização da SEMA, a
88 gente tem um período que nós temos a proibição de queimadas, que é agora esse
89 período de 15 de julho a 15 de setembro, que pode ser prorrogado. Isso aí está lá
90 na nossa política florestal do Estado. Isso na área rural. No caso de 2018, ano
91 passado, ele foi prorrogado até dia primeiro de outubro via decreto. Ele alterou e
92 prorrogou o período proibitivo no Estado. Então, nós temos ali, para entender
93 melhor, queima controlada é o uso do fogo para fazer limpeza de pastagens e o
94 manejo de áreas. Eu tenho que ter minha autorização para com o órgão ambiental
95 responsável, e o órgão ambiental vai me dar uma emissão de autorização antes da
96 queima. Então, eu não posso fazer essa queima sem antes entrar em contato com
97 SEMA, IBAMA, dependendo da região que estou ali próximo, para poder fazer
98 para eles poderem autorizar antes da queima. Não adianta a gente pedir a
99 autorização e já fazer a queima. Vai estar errado do mesmo jeito, não é. E, aí,
100 como é feito essa questão da queima? Numa área georreferenciada. Ela não é feita
101 de qualquer forma. O fato de entrar em contato com a SEMA é justamente para
102 eu poder saber qual área, onde eu vou realizar essa queima. Então, nós temos a
103 dimensão da área que eu vou queimar, as coordenadas e tem que ser dentro do
104 período previsto. Eu não posso fazer a queima agora durante o período proibitivo.
105 Foi o que a gente falou, do dia 15 de julho a 15 de setembro. Alguns casos
106 específicos a lei já traz que pode ser autorizado pela SEMA, mas que seja do meu
107 conhecimento não foi. E, esse uso do fogo é sempre feito da maneira que eu tenho
108 que construir aceiros ou utilizar os naturais para poder controlar essa minha
109 queima. Por que? porque senão vai acabar sendo um incêndio, não é. O fogo sem
110 controle, ele se torna um incêndio. E, aí, nós vimos a situação da zona rural e nós
111 temos a questão dos incêndios em terrenos urbanos. Então, o uso do fogo em
112 vegetação em perímetro urbano é proibido durante todo o ano. A gente tem aquela
113 questão de ver na zona rural o pessoal utilizando fora do período proibitivo, com
114 a emissão da autorização da SEMA, só que no perímetro urbano, ou seja, aqui
115 dentro de Barra do Garças, vamos pegar o nosso exemplo aqui, eu não posso atear

116 fogo no meu terreno, num lote baldio, no lixo, porque ele é crime durante todo o
117 ano, que já é diferente na questão do incêndio da queimada na zona rural. Tem
118 um período que eu posso fazer. Aqui na zona urbana, o ano inteiro eu não posso
119 fazer esse tipo de procedimento sob pena de responder a lei de crimes ambientais,
120 a 9605 de 98. Isso é uma lei, se a gente for parar pra pensar, antiga, noventa e oito.
121 Estamos em 2019 já. Então, pra gente ver o quanto que isso aí está arraigado na
122 cultura do brasileiro. Quanto tempo que já passou e a gente ainda está lutando
123 contra essa cultura de colocar fogo no nosso terreno, lote baldio. A gente está
124 tendo um combate que é muito difícil, como a gente já viu pelas estatísticas ali
125 apresentadas. E, aí vem a questão da responsabilização. No artigo 54, ele traz a
126 pena para quem realiza esse tipo de procedimento em casa, no quintal de casa, é
127 de um a quatro anos e a multa. Ela é cumulativa, responde pelo crime e responde
128 administrativamente pela ação cometida. A questão dos incêndios florestais que
129 nós temos aí. Fui realizar uma queima, esse fogo descontrolou e acabou se
130 tornando um incêndio florestal. O quê que acontece? Na mesma lei de crimes
131 ambientais, ela traz o artigo 41, a pena para quem colocar incêndio em florestas
132 ou matas, que é a reclusão de dois a quatro anos, mais a multa também. E, no
133 parágrafo único estabelece que, se o crime for culposo, a pena é de detenção de
134 seis meses a um ano e multa. Então, muitas vezes acontece do ruralista falar: olha,
135 não foi minha intenção, eu não queria queimar. Tem a modalidade culposa, porque
136 se você tem a opção de fazer seu cadastro junto aos órgãos ambientais da sua
137 propriedade, e você tem a possibilidade de ter uma emissão de autorização para
138 queima, se você coloca fogo e esse fogo descontrola, as penalidades previstas na
139 lei vão ser aplicadas por mais que seja um crime culposo, ou seja, aquele que você
140 não teve a intenção de estar cometendo. Então, está ali também no nosso decreto
141 estadual, o artigo 58 estabelece a multa para o uso de fogo em áreas agropastoris
142 sem autorização do órgão, a multa é de mil reais por hectare degradada. Então, é
143 uma multa bem pesada que a gente tem aí. Eu acredito que é até justo porque o
144 dano que a gente causa ao meio ambiente, as vezes, é irreparável. Então, nós temos
145 essa questão da multa. Caso atinja a unidade de conservação o valor é aumentado
146 em 50%. Então, paga a multa por hectare, se atingir a unidade de conservação,
147 seja estadual, federal, acrescenta-se 50% aí do valor. Então, nós temos o incêndio,
148 que ele é crime, identificado como crime, seja, como a gente já falou, intencional
149 ou não, e além de responder perante a justiça, nós temos a infração administrativa
150 que vai responder junto ao órgão ambiental, com emissão da multa de mil reais
151 por hectare e, se atingir uma unidade de conservação, mais 50% no valor da multa.
152 Então, nós temos aí algumas consequências dos incêndios florestais, que nós já
153 estamos cansados de saber, inclusive, que é empobrecimento do solo. Então, isso
154 daí, as vezes, o próprio produtor rural, ele não sabe o mal que está fazendo para a

155 propriedade dele. Ele faz o uso do fogo, mas depois ele terá que fazer todo um
156 processo para reaproveitamento daquele solo. Poluição do ar e das águas. Quem
157 sofre muito com isso daí são os animais e nós seres humanos, principalmente
158 quem tem criança e idosos também sofrem muito com isso daí. O aquecimento
159 global por conta do efeito estufa. Os problemas respiratórios que eu acabei de
160 falar. E, a perda da biodiversidade. Se eu estou acabando com o ambiente,
161 acabando com o local onde os animais vivem, eu vou estar acabando com eles
162 também. E aí está o exemplo aqui também da questão financeira envolvida nos
163 incêndios florestais. A gente tem um desastre aqui por incêndios florestais em
164 Marcelândia, 2010, pegou tanto a área urbana ali, quanto a área rural. Um prejuízo
165 no montante de dezessete milhões lá em Marcelândia. Então, aí os prejuízos
166 urbanos e rurais. Outra consequência, perda de vidas, não é. A gente fala muito
167 da perda de vida só dos animais, mas a gente esquece que o fogo também é
168 prejudicial ao ser humano se utilizado de forma errada. Então, nós temos ali um
169 dos maiores incêndios florestais do mundo, e a gente pensa que foi em algum
170 outro país, não é, e foi aqui no Brasil em 1963 no Paraná, mais de dois milhões
171 de hectares destruídos e 110 mortes registradas de pessoas. E, um exemplo aí
172 nosso, que a gente traz mais para perto, eu acredito que todo mundo esteja
173 reconhecendo aqui a escadaria, olha o quanto de área está sendo queimada ali, que
174 está sendo levada. Isso aí é de um outro ângulo. Ali era de frente para a escadaria.
175 Aqui pelos fundos da escadaria, o tanto de fumaça. Essa é a fumaça que nesse
176 clima frio agora, ela desce. Às vezes, o cidadão tem aquele senso comum de que
177 eu vou colocar fogo aqui, a fumaça vai subir e uma hora ela vai embora. Dias
178 depois, a fumaça esfria lá em cima e desce para a cidade todinha. E, aí, quem sofre
179 somos nós. Inclusive, aquele incêndio florestal que a gente teve no parque no ano
180 de 2014, nós tivemos que empregar a nossa aeronave, o STRECKTOR, tamanha
181 a proporção do incêndio que nós tivemos aqui. Então, basicamente, pra gente
182 encerrar aqui a nossa apresentação, o que nós aqui do CBM/MT e no comando
183 regional, temos feito a respeito, o que nós temos de ações previstas para o período.
184 Então, basicamente, a nossa presença aqui na região do Araguaia, ela está sendo
185 em Barra do Garças através da nossa sala de situação, nós fazemos sempre uma
186 campanha preventiva e uma campanha de atuação na nossa regional para
187 incêndios florestais. Então, esse ano nós temos a regionalização dessas ações,
188 tanto das ações de monitoramento, as ações de georreferenciamento e de combate,
189 elas vão ser tomadas pela regional aqui em Barra do Garças. Antes, a gente fazia
190 isso, vinha lá de Cuiabá todas as instruções, monitoramentos, mapas, vinham
191 todos de Cuiabá, e aqui nós só atuávamos a nível de execução. Esse ano toda
192 gerência vai ser realizada por aqui. Então, nós vamos ter uma sala de situação aqui
193 em Barra do Garças, e também nós temos o prévia queimadas, que aí é uma

194 iniciativa nossa com o pessoal da prefeitura, via secretaria de meio ambiente,
195 secretaria municipal, nós fazemos um termo de cooperação para poder atuar aqui
196 no município de Barra do Garças, juntando forças. Então, eles nos cedem alguns
197 servidores e nós cedemos os materiais, equipamentos e os militares para estarem
198 juntando forças para poder atuar na questão dos incêndios em terrenos urbanos
199 aqui na nossa cidade. Nós também vamos ter uma brigada municipal mista no
200 município de Canarana, que basicamente é: nós enviamos um efetivo de militares
201 para a cidade e formamos uma brigada pelo município para poder estar atuando
202 em conjunto também lá em Canarana, além do trabalho preventivo que já é
203 realizado lá também durante esse mesmo período, e em Novo Santo Antônio
204 também nós vamos ter uma base centralizada. Essa base, que na verdade é
205 formada somente por bombeiros militares. Então, vai sair um efetivo nosso aqui
206 de Barra do Garças também, rumo a Novo Santo Antônio, onde eles vão ficar lá
207 por ciclos, tanto no município de Canarana quando em Novo Santo Antônio, nós
208 mandamos um efetivo nosso e eles ficam por ciclos de alguns dias e retornam e a
209 gente repõe com outros militares. Além de essa semana também nós estávamos
210 com ações de prevenção com o pessoal da Aeronáutica, o pessoal do Exército.
211 Nós vamos estar formando uma brigada junto a eles para poder estar nos
212 auxiliando nesse período, porque a gente sabe que se não juntar forças a gente não
213 consegue vencer essa estatística que a gente mostrou anteriormente. Então,
214 basicamente essa foi a nossa apresentação, muito simples, rápida. A gente
215 agradece atenção de todos e se coloca à disposição para responder qualquer
216 dúvida a respeito do assunto. O mestre de cerimônia diz: Em tempo, gostaríamos
217 de registrar e agradecer a presença do senhor vereador Garrincha; da senhorita
218 Thallyane, presidente da Associação Amigo dos Animais e todos os componentes;
219 e também dos representantes do ONG Aliança da Terra. Ouviremos nesse
220 momento as palavras da senhora Maria Ester, diretora da ACRIMAT. A senhora
221 Maria Ester diz: Bom dia a todos! É um prazer enorme. Eu vou cumprimentá-los.
222 Gente, eu não sou política, não sei fazer aquela coisa toda do: em nome de... Mas,
223 eu cumprimento a todos e fico honrada pelo convite de estar aqui representando
224 os criadores de Mato Grosso. Eu sou diretora da Associação dos Criadores –
225 ACRIMAT, e eu confesso que eu estava me sentindo assim a rainha aqui no meio
226 de tantos homens, e ia até perguntar se não tinham bombeiras. Mas, aí eu vi o
227 Garrincha chegar com o staff feminino e fiquei muito feliz. Então, agora nós
228 somos todas as rainhas. Eu queria dizer o seguinte, eu acredito que, claro, toda
229 regra tem exceção. E, nós hoje, produtores rurais já estamos muito mais
230 conscientes do certo e do errado e vemos nas queimadas o errado sim. Então
231 assim, eu fiquei ouvindo a sua apresentação e quase me senti uma vilã. Mas, eu
232 tenho a declarar para vocês que a minha propriedade foi eleita entre as sete mais

233 sustentáveis do Brasil, o que me orgulha muito, e nós somos daqui da região.
234 Então, não é bem mais assim. O que eu acho é que já que Maomé não vem a
235 montanha, a montanha pode ir também a Maomé. Nós fomos convidados para
236 essa semana estar aqui com vocês para fazer o curso de brigadista, e infelizmente
237 as distâncias ficou muito difícil. Mas, fica aqui a dica. Eu sou da região de
238 Toricueije, a minha propriedade é lá. Por que a gente não faz uma sessão lá para
239 explicarmos, ajudarmos a combater lá, quando a gente tem esse tipo de problema
240 que é muito grande. A minha propriedade tem os Bororos que ficam em frente, e
241 todo ano, eu confesso a vocês que eu choro porque a gente fica lá diuturnamente,
242 noturnamente ficamos por conta do fogo que vem. Então, eu gostaria de dar uma
243 sugestão de unirmos forças, talvez conseguirmos conscientizar os índios
244 pequeninhos nas escolas do que faz mal para a mamãe onça... Eu vi ali as fotos.
245 A gente fica assim entristecido com isso. Mas, se a gente começar todos nós a
246 termos uma cultura, os índios também tem a cultura deles, mas nós temos que
247 mudar um pouco a nossa cultura, talvez eles também. No entorno lá tem uma lan
248 house esplêndida dentro da aldeia. Então, eles podem também ter a consciência
249 que causa dor, morte e que isso não é bom para ninguém, nem para nós, nem para
250 eles e nem para o futuro das nossas gerações. Então, talvez, fica aqui um convite
251 de nos unirmos e começarmos ali do pequeno, do índio que vai pra escola de
252 cinco, seis anos de idade, com cartilha, desenho, porque um dia ele vai se tornar
253 cacique ou ele vai falar para o pai dele: papai, não faz isso não porque morre os
254 animais, a fauna, flora, tudo isso que você nos mostrou, também conscientizá-los.
255 A gente não consegue fazer o trabalho sozinho. E, nós lá estamos a cento e
256 sessenta quilômetros daqui. Então, eu já precisei, Garrincha acho que lembrar
257 disso, pedi socorro e não teve jeito, somos nós mesmos que temos que combater
258 isso, e para nós lá é prejudicial de qualquer meio. Aliado a isso, há dois meses
259 mais ou menos atrás, eu tive contato, o sargento Gomes me ajudou demais, aliás,
260 me ajudou não, nos ajudamos, nós da ACRIMAT tivemos a ideia de juntarmos ao
261 corpo de bombeiros e fazer abafadores de fogo para distribuir gratuitamente entre
262 os pecuaristas. Gente, não deu para quem quis. Foi uma loucura. Eu fiquei com
263 cem, foi rapidíssimo a gente conseguiu distribuir. Então assim, que nós também,
264 civis e corporação, tenhamos a consciência que são poucos os do agro que querem
265 queimar. Somos poucos hoje, muito poucos. Tem, infelizmente tem a exceção.
266 Mas, como regra, eu acho que a nossa consciência está bem mais elevada. Então
267 assim, vamos nos juntar e fazer um trabalho realmente no âmbito geral. E, eu
268 agradeço mais uma vez a possibilidade e oportunidade de estar aqui falando com
269 vocês. Obrigada, viu. Um participante, que não se identificou, diz: Bom dia,
270 senhores! Como é uma audiência pública, então a gente tem essa possibilidade de
271 fazer o contra ponto. Não anotei. Peço até desculpas a senhora por estar com o

272 olho na tela do telefone em alguns momentos, mas é porque eu estava anotando
273 algumas questões que diria porque minha memória tem me traído bastante. A
274 senhora falou da necessidade da presença da instituição nos municípios da nossa
275 área operacional. Eu concordo com a senhora. Acho que realmente a gente tem
276 que estar presente. Infelizmente, as demandas são inúmeras. A área da regional é
277 extremamente extensa. Nós cuidamos daqui de Barra do Garças até Vila Rica. É
278 uma região, uma área geográfica extremamente grande. E, a gente tem, na medida
279 do possível, tentando se fazer presente. Acho que não é um privilégio nosso aqui,
280 privilégio entre aspas, o Estado não conseguir se fazer presente junto à população
281 quando precisa. Eu acho que o Estado por vezes tem essa dificuldade, ainda mais
282 se falando de Mato Grosso, não é, em que a extensão geográfica é absurda. Só a
283 área da nossa regional é maior do que alguns países da Europa. Então, a gente tem
284 essa dificuldade. A senhora falou também da questão dos índios. Terra indígena,
285 o pessoal da SEMA está aí, é um problema, sempre foi um problema, assim como
286 a questão do pessoal do agro, porque a gente tem que alinhar a questão do
287 desmatamento, e não tem como, é estatístico, é matemático. A matemática a gente
288 não tem como. Que pese a gente consegue burlar a estatística, mas a gente não
289 consegue burlar a matemática. Infelizmente, alguém ainda continua desmatando
290 e alguém ainda continua queimando, e os números continuam subindo. A gente
291 ainda precisa fazer um trabalho grande de enfrentamento, conscientização. Eu fico
292 extremamente feliz com a fala da senhora, de saber. Inclusive, parabéns a senhora.
293 Eu não tinha acesso a essa informação. Isso para nós é motivo de... Bacana, eu
294 não tinha esse conhecimento. Inclusive, nós temos que usar isso também como
295 argumento, quando a gente, em âmbito nacional, porque a gente participa de
296 eventos também em âmbito nacional, workshops de incêndio florestal e atividades
297 relacionadas a essa atividade, a gente também tem que usar os exemplos positivos,
298 não só estatísticas negativas que a gente tem aí, que pesa sobre os nossos ombros,
299 sobre todos os nossos ombros. Não tem, sem exceção. A responsabilidade
300 ambiental, ela é de todos nós. O Estado, obviamente, ele tem que se fazer presente,
301 ele tem que fazer o combate com as parcerias. Mas, a gente tem que se
302 conscientizar de que somos todos os responsáveis. Acho que por enquanto era só
303 isso. O mestre de cerimônia diz: Passamos a palavra então para o senhor secretário
304 da defesa civil, pesca e aquicultura, Paulo Henrique. O senhor Paulo Henrique
305 diz: Bom dia a todos e todas. Quero aqui cumprimentar a mesa, o dispositivo. E,
306 dizer que a defesa civil de Barra do Garças, a gente tem como parceiro o corpo de
307 bombeiros de Barra do Garças. A gente, ano passado, iniciou uma campanha de
308 conscientização. Nós acreditamos que a melhor maneira de combater os incêndios
309 é conscientizar, sensibilizar as nossas crianças. E, nós, junto com o corpo de
310 bombeiros, fomos ano passado praticamente em quase todas as escolas. Nosso

311 canal de ligação dentro do corpo de bombeiros é o Major Diniz, tenente, não é.
312 Eu vivo querendo promover você. Um dia você vai chegar lá, a major, se Deus
313 quiser, porque eu sempre estou falando major Diniz. E, o tenente Diniz foi
314 parceiro naquilo que a gente chega no corpo de bombeiros e pede auxílio. Então,
315 esse trabalho de conscientização que estamos fazendo nas escolas é sensibilizando
316 as crianças, mostrando pra elas, principalmente naquela região ali da Vila Santo
317 Antônio, perto da serra, Vila Maria, São José, Nova Barra, a questão da queimada
318 doméstica, porque isso também causa um mal muito grande. Quantas vezes a
319 gente viu aí o pessoal do Garrincha lá na serra ali passando dias e noites
320 combatendo incêndio, depois aquela fumaça que desce para aquela região ali, e
321 há um acúmulo muito grande das pessoas nos PSF, crianças. Então, a gente foi
322 para as escolas pegar como aliados essas crianças, e a gente vê que o efeito é muito
323 grande. E, a gente está à disposição, tenente Diniz, comandante do corpo de
324 bombeiros, a defesa civil, para que a gente possa voltar nas escolas e também nas
325 comunidades indígenas, mostrar para eles a importância da gente preservar o meio
326 ambiente, que é importante, é a vida deles, é a cultura deles. A humanidade cada
327 dia mais está evoluindo bastante, e é preciso que eles acompanhem. Como até ela
328 colocou, eles tem computador, informação, um acesso muito grande. Então, a
329 gente está à disposição para que a gente possa voltar, fazer esse trabalho de
330 conscientização, persistir junto com as crianças, porque quando a criança chama
331 a atenção do adulto, ele fica envergonhado. Então, o objetivo central é a criança,
332 porque eles cobram. Quando você vai na escola, leva a informação, vai junto com
333 corpo de bombeiros, o Exército, enfim, as forças de segurança, eles ficam
334 envergonhas, e isso é bom para nós. Então, a gente está à disposição, a defesa
335 civil, em nome do prefeito Roberto Farias. Um abraço. O mestre de cerimônia diz:
336 Passamos a palavra ao secretário municipal de desenvolvimento rural, Fabiano
337 Dall' Agnol. O senhor Fabiano Dall' Agnol diz: Bom dia a todos! Quero dizer para
338 os senhores e senhoras que a secretaria de desenvolvimento rural é parceira desse
339 projeto. Eu acho que nós podemos chamar o pessoal do sindicato rural. Não vejo
340 aqui ninguém do sindicato rural. E, a ACRIMAT foi para nós desenvolvermos um
341 trabalho principalmente de conscientização, e segundo uma campanha de aceiros,
342 as divisas com estradas, e a gente tem noção de que a maioria dos focos começam
343 em beira de estradas, estradas vicinais, federais e estaduais do nosso município.
344 Dizer também que era necessário fazermos um levantamento separadamente, o
345 município, para saber como está a nossa situação de focos de queimada, fazer um
346 histórico e fazer o comparativo. Como o senhor falou, a abrangência da sua
347 unidade é muito ampla. E, comparar nós com outros municípios que tem conflitos
348 agrários, desmatamento, eu acho que precisamos rever isso aí. Dizer a todos
349 vocês, infelizmente a maioria que está aqui são os que combatem o fogo, as

350 queimadas urbanas e rurais. Eu gostaria muito de ver pessoas do agro, os
351 representantes de entidades privadas aqui para nós termos o dever se sermos
352 multiplicadores. Então, eu proponho e coloco a secretaria à disposição para que a
353 gente possa fazer um trabalho em conjunto. Muito obrigado. O mestre de
354 cerimônia diz: Passamos a palavra ao senhor secretário municipal de meio
355 ambiente, Lúcio Violin, neste ato representando o excelentíssimo senhor prefeito
356 municipal. O senhor Lúcio Violin diz: Em nome do prefeito Roberto, eu gostaria
357 de cumprimentar o tenente coronel Cavalcante. E, a iniciativa muito importante
358 perante a questão das queimadas que a cada ano tem trazido grandes
359 consequências para o nosso município e nossa região. Como secretário de meio
360 ambiente, e dentro do que já foi dito aqui, nós temos várias iniciativas, dentre elas,
361 já foi citado, o “Previ queimadas”, que não é apenas essa parte feita com o corpo
362 de bombeiros, mas existe também em parceria com outras instituições. E, nós
363 vimos que a prefeitura se preocupa muito com isso, como já foi dito pelos outros
364 secretários que também fazem ações voltadas a questão ambiental. A secretaria
365 de meio ambiente também tem esse trabalho educacional. E, foi muito bem
366 lembrando, que nós temos também uma parceria com a secretaria de educação,
367 também fazemos trabalho nas escolas por meio de outras instituições, como
368 UNIVAR, CATHEDRAL, que esse ano, como em outros, temos dentro do nosso
369 programa “Previ queimadas” nas escolas. Inclusive, um concurso para dizer: por
370 que não queimar, e premiando as crianças todos os anos. E, a possibilidade de
371 incluirmos a escola indígena. Foi bem lembrando aí, talvez tenha ficado esquecido
372 um pouco por parte da secretaria, nós fazemos o convênio com a secretaria de
373 educação, e foi muito bem lembrado e eu vou estar levando isso adiante para ver
374 se nós conseguimos porque a sua fala realmente foi muito importante. Eu acredito
375 que os trabalhos feitos em conjunto com o corpo de bombeiros e demais
376 instituições do município tem trazido resultados a cada ano. O tema colocado aqui
377 hoje, que se tratava de incêndios florestais, mas que também falou da importância
378 dos incêndios e de como devemos prevenir nas áreas urbanas. Barra do Garças,
379 nós temos uma floresta cravada dentro da cidade, que é o nosso parque, que traz
380 grandes problemas quando ocorre esses incêndios. Nós vimos no último ano,
381 como foi colocado, ocorreram incêndios e foram mais de um, e nesse esforço
382 conjunto foi conseguido debelar de forma rápida, acredito, e que não tomou as
383 proporções daquele incêndio que houve no início da administração do prefeito
384 Roberto, que trouxe grandes consequências, inclusive para a prefeitura. Eu acho
385 que é isso, esse esforço conjunto é muito importante. E, todas as secretarias, o
386 Roberto tem colocado isso pra gente trabalhar de forma conjunta para melhorar a
387 qualidade de vida dos munícipes. Uma outra questão importante, que até eu disse,
388 e posso falar também um pouco com pecuarista, existem, coronel, os focos são

389 muito grandes, e o produtor rural é sempre colocado como vilão. Existem aqueles
390 que fazem de forma inconsciente sim e, as vezes, nós temos um ar de negativo do
391 nosso sistema de produção em função dessas pessoas, porque o desmatamento não
392 é sempre ilegal. Existe o desmatamento legal. Aquele desmatamento que o
393 produtor tem direito de fazer. E, segundo as regras, como foi colocado, no período
394 certo, e sendo feito de forma correta, não tem problema nenhum. Mas, as vezes,
395 o que a gente vê é a mídia generalizar, falando que o produtor rural é o grande
396 destruidor do meio ambiente e etc. E, não é bem assim que as coisas acontecem.
397 A gente vê até como um exemplo aqui da nossa região. E, eu acredito que o
398 produtor quanto mais consciente, inclusive aquela prática de se queimar as
399 pastagens, hoje ela deveria ser abolida totalmente porque o pecuarista consciente
400 sabe dos prejuízos para o sistema produtivo, sabe o que isso representa como
401 prejuízo para o sistema produtivo. Então, eu acredito muito na questão
402 educacional. Por isso, que ações como essas, feita hoje, explicando para a
403 população e a gente tentando. Eu já tentei muito com adultos na secretaria mesmo.
404 Os resultados não são muito bons. Mas, com as crianças nós temos obtido grandes
405 resultados, e é o nosso futuro. Eu costumo dizer isso como exemplo, eu sou de
406 uma geração de não acostumou usar cinto de segurança e vira e mexe eu me vejo
407 sem o cinto de segurança na cidade. E, parece que essa questão da gente falar
408 assim: de educar a criança, vai demorar muito tempo. Não, vai demorar não. A
409 minha sobrinha até outro dia era uma bebezinha que foi acostumada na cadeirinha,
410 foi acostumada a usar cinto, porque ela é de outra geração, hoje ela tem vinte anos
411 de idade e quando entra no carro e me vê sem cinto é a primeira a me dar bronca:
412 o senhor não vai botar o cinto? Então, eu acho que é por aí o caminho, nas escolas,
413 porque nós já tentamos conscientizar as pessoas adultas. Vejam bem, olha os
414 problemas que a fumaça nos traz. As queimadas no município, a gente vive indo
415 nos meios de comunicação, informar das multas pesadas que a prefeitura tem
416 cobrado, do crime ambiental. Veja bem, a limpeza de lote é um problema porque,
417 segundo a nossa legislação, nós somos obrigados a notificar primeiro; esperar o
418 tempo de notificação; se a pessoa não cumprir esse tempo de notificação, aí nós
419 efetuamos a limpeza e cobramos uma taxa elevada, que muitas vezes as pessoas
420 não compreendem que o município não tem condições de fazer a custo barato para
421 limpar pra todo mundo. Todo mundo da iniciativa privada tem o direito de buscar
422 na concorrência uma forma barata de manter o seu lote limpo. Agora, as pessoas
423 querem que a prefeitura limpe de forma barata. Então, isso, as vezes, fica inviável
424 porque nós não temos condições de fazer dessa forma. E, nós avisamos muito que
425 nessa época agora de seca, que há probabilidade de incêndio, que, se as pessoas
426 não fizerem a limpeza de seus terrenos, eles vão estar sujeitos a queimadas que
427 pode ser, inclusive, não do próprio dono, queimadas de pessoas que vão lá e

428 ateiam fogo, e eles estão sujeito ao crime ambiental. E, aí, nesse caso não tem
429 como fugir da multa. Não é igual ao que tem que notificar. Queimou, é um crime
430 e vai ser passível de multa, e as multas são pesadas. E, mesmo assim as pessoas
431 não tomam muita consciência. Embora os focos na cidade diminuíram um pouco,
432 mas ainda se prevalece essa cultura de colocar fogo nos terrenos para fazer a
433 limpeza da vegetação. E, todo ano então, já desde o início da gestão do Roberto,
434 nós fazemos essa parceria com o corpo de bombeiros, tendo uma brigada,
435 normalmente tem sido contratada e foi treinada, a brigada da ONG, que tem
436 colaborado com o combate dos incêndios. Mas, mesmo assim ainda é muito o que
437 acontece. A gente espera que com isso as pessoas, talvez agora doendo no bolso,
438 embora mudou um pouco o sistema da prefeitura, porque isso antes ficava aliado
439 ao sistema de pagamento de IPTU e muitas pessoas não pagam IPTU ou ficam
440 com IPTU atrasado, e agora vai para a dívida ativa, direto para o CPF da pessoa,
441 e ela vai ser obrigada a pagar essas multas. Então, eu acho que na hora que
442 começar a doer no bolso das pessoas, não deveria ser dessa forma, mas a pessoa
443 adulta parece que só entende dessa forma. Bom, enfim, para não me delongar
444 muito, mais uma vez gostaria de agradecer, em nome do prefeito, a iniciativa. E,
445 vamos estar aí todos juntos lutando para venhamos a conseguir melhores
446 resultados. Muito obrigado. O mestre de cerimônia diz: Passamos a palavra ao
447 senhor tenente coronel Danilo Cavalcante Coelho, comandante do quarto
448 comando regional bombeiro militar. O senhor Danilo Cavalcante diz: Bom dia a
449 todos mais uma vez. Vou cumprir as formalidades. A senhora diz que não tem
450 tanta expertise com isso, não é. Mas, eu, por dever de ofício, preciso cumpri-las.
451 Agradecer a presença de todos. Não renomearei as autoridades já citadas pelo
452 cerimonial, mas gostaria de destacar a presença do capitão do Exército Brasileiro,
453 capitão Boskowy, neste ato representando o coronel Jorge, comandante do 58º
454 Batalhão de Infantaria Motorizada. E, na pessoa do capitão Boskowy, agradecer
455 a presença de todos os militares, as autoridades militares, que aqui estão.
456 Agradecer a presença de todos. Agradecer também a presença do senhor
457 secretário de meio ambiente, neste ato representando, saiu ali para dar entrevista,
458 mas a gente compreende também, o líder do Executivo municipal, o prefeito. E,
459 vamos a fala como bombeiro agora, não como político, mas como bombeiro.
460 Agradecer a presença de todos. Infelizmente, a gente não conseguiu a abrangência
461 que gostaríamos com essa audiência pública, que o mote da audiência era
462 exatamente no aspecto da educação. No gostaríamos de ter um público um pouco
463 mais diversificado aqui para que a gente pudesse conseguir um êxito maior
464 exatamente na abrangência dessas informações. Senhor secretário de
465 desenvolvimento rural, só fazer aqui uma fala no sentido... Ah, tem um tempo
466 aqui também? Bacana, é bom que limita, não é. Ainda mais eu que sou

467 extremamente prolixo e falador. Eu prometo não demorar. Já existe esse trabalho
468 de separação daquilo que é problema de cada município, e eu não quis de forma
469 alguma inserir Barra do Garças num contexto negativo de desmatamento, de
470 queimada ou qualquer coisa desse tipo. Eu percebi na fala do senhor ali uma certa
471 paixão quando falou disso. O senhor está correto, afinal de contas o senhor é
472 representante do Executivo nesta pasta, extremamente natural e compreensível a
473 fala do senhor, e eu faço aqui as escusas em relação a isso. A gente tem realmente
474 já um trabalho. A gente está com uma sala de situação. O tenente Dutra é o meu
475 oficial que vai cuidar dessa parte da sala de situação. Esse monitoramento
476 específico vem sendo feito e a gente tem que tratar... E, obviamente que Barra do
477 Garças está inserido num outro contexto porque a gente não pode também, é obvio
478 que é um município a menos pra gente se preocupar de uma forma mais efetiva
479 nesse aspecto, mas a gente também não pode, é aquela velha situação das ilhas de
480 excelência, eu, como Estado, como representante, tenho que me preocupar. É
481 natural também, peço desculpas ao senhor, que a minha fala seja um pouco mais
482 abrangente. Tá bom? No mais é reiterar os meus agradecimentos. Nós estamos
483 com essa audiência pública abrindo a semana de preparação e prevenção para os
484 incêndios florestais em 2019, para a temporada de incêndios florestais e
485 queimadas urbanas de 2019. Várias outras ações serão implementadas ao longo
486 da semana. É óbvio que o corpo de bombeiros não, é natural que se pense também,
487 mas vão começar agora, o período proibitivo começa dia 15 e não estamos
488 começando as ações agora. Houve todo um planejamento ao longo do ano.
489 Quando se encerra uma temporada de incêndios florestais em outubro, em
490 novembro a gente já começa um planejamento com os dados estatísticos. A gente
491 já colhe os dados estatísticos e começa o planejamento para a temporada seguinte.
492 Então, essa semana de preparação e prevenção aos incêndios florestais é a ponta
493 do iceberg em cima de todo um trabalho que é feito. Infelizmente, nós não iremos
494 conseguir fazer os trabalhos nas escolas por conta do período proibitivo coincidir
495 com o período de férias escolares. Nós estamos também com o apoio da
496 APROSOJA prevista, com premiação inclusive, é uma bicicleta, para um
497 concurso de redação. Nós temos previsto aqui para o município. Nós
498 conseguiremos fazer ainda durante o período proibitivo, só que numa data
499 posterior. Nós implementaremos ainda esse concurso de redação nas escolas para
500 que a gente possa trabalhar melhor a educação ambiental. E, não tem jeito, eu
501 tenho filhos pequenos também, quando a gente é chamado a atenção por uma
502 coisa ou outra, a gente realmente se sente envergonhado. E o exemplo tem que
503 partir de nós, dos pais. Não tem como. Por mais que a gente ande errado, na
504 presença dos filhos a gente tende a ter uma correção maior das nossas ações para
505 que aquele velho ditado do meio militar, que as palavras convencem, mas os

506 exemplos arrastam. Então, acho que na educação ambiental também a gente tem
507 que ter isso bem fresco. É isso, senhores. Muito obrigado. O cerimonial vai
508 continuar os encaminhamentos, prosseguir com a audiência. Muito obrigado a
509 todos e tenham um bom dia. O mestre de cerimônia diz: Bom, neste momento está
510 aberto o espaço para perguntas. Nós temos aqui, dos formulários que foram
511 distribuídos, a primeira pergunta. É do primeiro sargento Adilson. É Adilon da
512 Aeronáutica. A pergunta é o seguinte: “o bombeiro tem um cronograma de
513 palestras nesse nível para alcançar um público maior, inclusive educacional, nas
514 escolas e faculdades e outros órgãos públicos e privados? Gostei muito da
515 palestra. Parabéns!”. Acho que o tenente Diniz, que fez a apresentação, pode falar
516 sobre o assunto. O senhor Diniz diz: Eu acredito que essa questão das palestras
517 em escolas já foi até respondido aqui pelo coronel Cavalcante. Nós temos a
518 previsão ainda de fazer o concurso de redação nas escolas municipais e estaduais,
519 disponibilizar algumas vagas, cuja premiação é a bicicleta. E, também um dia lá
520 com os nossos militares, que a gente intitulou de Dia do Bombeiro. A criança vai
521 ter um dia inteiro lá com a gente para poder saber das nossas atividades. E,
522 também temos já, durante esse período proibitivo, nesse ciclo de palestras nessa
523 semana, a gente faz a questão de palestras nas escolas, tanto aqui no município de
524 Barra do Garças quanto esses municípios que a gente citou anteriormente, aonde
525 o bombeiros vai colocar uma base, que é o município de Canarana e Novo Santo
526 Antônio, assim também como em Xavantina, a gente não pode esquecer que
527 temos uma unidade lá. Então, nós fazemos esse trabalho não só nesse período,
528 mas até um pouco antes a gente já faz. Inclusive, com parceria com a defesa civil,
529 secretaria municipal de meio ambiente. A gente já faz esse trabalho preventivo e
530 orientativo. Infelizmente, no nosso começo, na nossa abertura da semana de
531 prevenção, coincidiu com o período de férias escolares do município e a gente
532 sabe que o Estado, a educação, está em greve. Então, isso atrapalhou um
533 pouquinho o nosso cronograma, planejamento. Mas, assim que os alunos
534 retornarem das férias, a gente já vai reiniciar o nosso ciclo de palestras porque,
535 infelizmente, é bem como já foi falado aqui, o nosso público maior em peso não
536 está aqui. A gente está falando basicamente para as pessoas que combatem, como
537 já foi falado aqui, o pessoal da ONG que nos ajuda, o pessoal da Aliança da Terra,
538 Polícia Militar, Aeronáutica, Exército, que está sempre ali na linha de combate,
539 linha de frente, junto com a gente ali. A nossa intenção era realmente que
540 estivessem mais pessoas aqui pra gente poder espalhar essa mensagem no
541 município. A Teia bem sabe do nosso esforço que a gente teve aí para poder trazer
542 o pessoal do sindicato rural, dos assentamentos, para estarem conversando aqui
543 com a gente. Infelizmente, não foi possível. Inclusive, na questão de formação de
544 brigada. É porque como já foi falado aqui, a gente está aqui no município, mas a

545 fazenda está há vários quilômetros, as vezes, da nossa sede. Inclusive, as vezes,
546 atuando em outra ocorrência aqui no próprio município. Então, a nossa ideia era
547 justamente formar uma brigada num assentamento, numa fazenda, e,
548 infelizmente, a gente não teve quórum para isso. Mas, durante esse período
549 proibitivo a gente vai estar fazendo outras ações de prevenção, orientação. Ciclos
550 de palestras e continuar esse trabalho aí para gente ver se diminui essa estatística.
551 Como bem foi falado aqui também, as nossas leis ambientais são bem antigas. A
552 que eu citei aqui, noventa e oito. Então, de noventa e oito pra cá, olha quanto
553 tempo que já foi, e a gente ainda tem essa cultura remanescente ainda na nossa
554 população em geral. Então, eu acredito que seria isso. O mestre de cerimônia diz:
555 Bom, até o momento foi a única pergunta que chegou até o cerimonial. Tem mais
556 alguma? Certo. Então, está encerrada essa audiência pública. O comandante
557 regional do bombeiro militar, tenente coronel Danilo Cavalcante Coelho,
558 agradece as autoridades e o público aqui em geral, com as suas presenças
559 abrilhantaram o evento. Tenham todos um bom dia. E, estão convidados para um
560 coquetel que será servido na recepção do recinto. Registra-se que a assinatura de
561 todos os presentes foi colhida no Livro Próprio de Frequência de Audiência
562 Pública.